

**REBENA**  
**REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**  
**V.4 (2022)**

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM VENDEDORES  
AMBULANTES DO SETOR COMERCIAL SUL, BRASÍLIA - DF**

The Impact of the COVID-19 Pandemic on Street Vendors in the Southern  
Commercial Sector, Brasília - DF

**Eduardo Dias Leite<sup>1</sup>**  
**Antônio Lúcio Bressane Barros Neto<sup>2</sup>**

**RESUMO**

É chamado de vendedor ambulante a pessoa que vende seus produtos nas ruas e calçadas e que trabalha para si mesmo, muitas vezes não possuindo um local fixo para trabalhar. No início de 2020 a pandemia da COVID-19 se alastrou pelo mundo e causou diversos impactos nas vidas dos trabalhadores, inclusive para os trabalhadores autônomos, grupo que também inclui os vendedores ambulantes. Este estudo tem como objetivo identificar quais foram os maiores impactos que a pandemia causou na vida profissional desses ambulantes, mais especificamente nos ambulantes que atuam na região do Setor Comercial Sul, zona central de Brasília. Os objetivos específicos são: identificar o perfil pessoal dos vendedores ambulantes que trabalham no Setor Comercial Sul; analisar o fluxo de vendas antes e durante a pandemia e o impacto gerado e verificar se a política pública do Auxílio Emergencial supriu as necessidades desses trabalhadores. Dessa forma, este estudo consiste em um levantamento de dados através de um questionário e uma análise quantitativa. Os resultados da pesquisa mostram que 45% destes vendedores tem entre 46 e 55 anos de idade, 90% ficou sem trabalhar durante a pandemia e 85% destes ambulantes receberam o Auxílio Emergencial.

**Palavras-chave:** Vendedores Ambulantes; Pandemia; Impactos.

**ABSTRACT**

It is called a street vendor the person who sells his products on the streets and sidewalks and who works for himself, often not having a fixed place to work. At the beginning of 2020 the COVID-19 pandemic spread across the world and had several impacts on the lives of workers, including self-employed workers, a group that also includes street vendors. This study aims to identify which were the biggest impacts that the pandemic caused in the professional life of these street vendors, more specifically in the street vendors that work in the Setor Comercial Sul region, in the central area of Brasília. The specific objectives are: to identify the personal profile of street vendors working in Setor Comercial Sul; to analyze the flow of sales before and during the pandemic and the impact caused and to verify if the public policy of Auxílio Emergencial met the needs of these workers. In this way, this study consists of a data collection through a questionnaire and a quantitative analysis. The survey results show that 45% of these vendors are between 46 and 55 years old, 90% were out of work during the pandemic and 85% of these vendors received the Auxílio Emergencial.

**Keywords:** Street Vendors; Pandemic; Impacts.

**1. Introdução**

No início do ano de 2020 registrou-se o primeiro caso de infecção pelo coronavírus (COVID-19) no Brasil. Alguns dias depois os casos de infecção aumentaram e em meados

<sup>1</sup> Instituto Federal de Brasília. [1755997@etfbsb.edu.br](mailto:1755997@etfbsb.edu.br)

<sup>2</sup> Instituto Federal de Brasília. [lucioressaneneto@gmail.com](mailto:lucioressaneneto@gmail.com)

de março os estados e municípios começaram a adotar medidas para conter a propagação do vírus. Assim como em outros estados, o governo do Distrito Federal adotou o isolamento social para evitar que a taxa de transmissão elevasse, já que se tratava de uma doença desconhecida e que não possuía tratamento médico nessa época.

Se por um lado o isolamento social tinha como objetivo diminuir os casos de infecção pelo vírus, por outro lado tal medida sanitária impactou bastante a vida de trabalhadores autônomos, principalmente os vendedores ambulantes. Estes trabalhadores ficaram sem poder realizar suas vendas nas ruas e, mesmo quando descumpriam os decretos do GDF que proibiam o comércio de rua, não encontravam a mesma quantidade de clientes pois muitas pessoas aderiram ao isolamento social.

Por conta dessas medidas sanitárias adotadas pode-se questionar: Como a pandemia da COVID-19 afetou os vendedores ambulantes? Tendo em vista que o objetivo geral é analisar os impactos da pandemia em vendedores ambulantes de uma determinada região de Brasília, do Setor Comercial Sul, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Identificar o perfil pessoal dos vendedores ambulantes que trabalham no Setor Comercial Sul;
- 2) Analisar o fluxo de vendas antes e durante a pandemia e o impacto gerado;
- 3) Verificar se a política pública do Auxílio Emergencial supriu as necessidades desses trabalhadores;

Os objetivos específicos foram selecionados desta forma para que seja possível traçar o perfil dos vendedores para compreender quem são os ambulantes que atuam nessa região de Brasília e entender como era o fluxo de suas vendas antes e durante a pandemia para analisar como eles foram prejudicados durante este período em que estamos vivendo. Além disso, o artigo busca mostrar se a política pública do Auxílio Emergencial realmente foi eficaz para esse grupo de trabalhadores. “A formulação e implementação de políticas públicas, para que produzam os resultados estimados requerem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende formular.” (DE CARVALHO et al., 2022, p.91).

A justificativa para a realização deste trabalho se deve ao fato de querer investigar como uma pandemia afetou a classe trabalhadora, mais especificamente a classe dos trabalhadores ambulantes. Este grupo foi escolhido pois são trabalhadores autônomos que na maioria das vezes não possuem licença ou cadastro e que muitas vezes não possuem um lugar fixo para trabalhar. Além disso, estes trabalhadores são frequentemente esquecidos ou negligenciados pelas autoridades justamente por não serem trabalhadores formais.

## 2. Referencial Teórico

Esta seção foi dividida em três subseções. A primeira visa identificar o perfil pessoal e profissional dos vendedores ambulantes para compreender o público-alvo dessa pesquisa baseando-se também no perfil dos demais ambulantes brasileiros. A segunda subseção tem como propósito analisar o fluxo de vendas antes e durante a pandemia e o impacto gerado, de forma que seja possível compreender como essa classe de trabalhadores foi afetada nesse período que foi extremamente prejudicial para o comércio como um todo. Para finalizar, a terceira subseção busca verificar se a política pública do Auxílio Emergencial supriu as necessidades desses trabalhadores pois, como foi dito, os comerciantes em geral tiveram grandes perdas financeiras durante a pandemia e tal política pública teve como foco auxiliar justamente aqueles trabalhadores que não possuem registro na carteira de trabalho.

### 2.1. Perfil dos vendedores ambulantes

Em 27 de fevereiro de 1940 foi criado o Decreto-Lei Nº 2.041 que regulamenta o exercício do comércio ambulante no Brasil e decreta que “esta lei regula o exercício do comércio ambulante, de vendedores ou compradores, por conta própria ou de terceiros, em logradouros públicos ou locais de acesso franqueado ao público” (BRASIL, 1940). No Distrito Federal foi promulgada a Lei Distrital Nº 6.190, de 20 de julho de 2018, que traz a regulamentação da atividade de comércio ou prestação de serviços ambulantes (BRASIL, 2018).

A expressão “ambulante” designa trabalhador normalmente autoempregado que vende diretamente ao consumidor (varejo) produtos diversos (normalmente miudezas e mercadorias de mais baixo valor), ou presta serviços (normalmente de alimentação), em vias e logradouros públicos (ruas, calçadas, praças, jardins, etc.), fora de lojas, em postos, fixos ou móveis, ou de forma itinerante levando sua mercadoria junto ao corpo, com ou sem permissão oficial (PAMPLONA, 2011).

A partir desta definição entende-se que o vendedor ambulante é o indivíduo que realiza o comércio de rua sem ter uma localização fixa, podendo vender seus produtos cada dia em um local diferente. Apesar de parecer uma solução somente para quem se encontra desempregado, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina afirma que existem pessoas que construíram uma carreira como vendedores, conquistando clientes fiéis e até passaram a profissão para outras gerações da família (SEBRAE-SC, 2021).

Com relação ao perfil dos vendedores ambulantes no Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística (IBGE) realizada no final de 2017, estimava-se que havia cerca de 1,7 milhão de “camelôs” no Brasil. Entretanto, a mesma pesquisa mostrava que somente 5% desses vendedores tinham licença para trabalhar. No dia 27 de novembro de 2020, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), estima-se que atualmente 58,47% dos vendedores ambulantes do Brasil são homens e 41,53% são mulheres. No Distrito Federal as porcentagens se assemelham, sendo 57,89% homens e 42,11% mulheres (FERREIRA, 2020).

## 2.2. Analisar o fluxo de vendas antes e durante a pandemia e o impacto gerado

Além do medo de uma doença que ainda é pouco conhecida, outro questionamento que faz parte das vidas destes ambulantes é querer saber se algum dia a maioria deles retornará ao seu fluxo de vendas da mesma forma que ocorria antes do período de isolamento social. É possível observar que a pandemia afetou as atividades econômicas dos trabalhadores informais em todo o Brasil. Segundo Da Silva et al. (2021) as vendas de vendedores ambulantes em duas cidades do Rio Grande do Sul (Porto Alegre e Canoas) foram bastante impactadas devido a pandemia. Este estudo concluiu que cerca de 64% dos ambulantes desta região sofreram os impactos em suas vendas e que mais de um terço dos entrevistados afirmaram que o fluxo de suas vendas ficou baixo (DA SILVA, 2021).

Segundo a pesquisadora Maria Andréia Lameiras (2021) a pandemia impactou menos o setor formal e o emprego informal foi mais atingido (AGÊNCIA BRASIL, 2021). Um dos motivos que influenciam tal afirmação se deve ao fato de que os trabalhadores informais, como os vendedores ambulantes e camelôs, são autônomos e dependem somente das próprias vendas. Portanto, com o avanço das medidas de isolamento social os ambulantes não podiam ir para a rua vender seus produtos e o fluxo de pessoas nas ruas também diminuiu, o que causou uma queda nas vendas do comércio de rua.

A consequência da diminuição do fluxo de vendas desses trabalhadores ocasiona e diminuição da renda deles, já que a maioria não exerce outra função ou profissão e eles ficam a maior parte do dia vendendo seus produtos. Para André, presidente do Centro de Apoio ao Trabalho Ambulante (Cata), pelo menos 80% dos vendedores ambulantes da cidade de Belo Horizonte (Minas Gerais) tiveram sua renda drasticamente afetada durante a pandemia (BRASIL DE FATO, 2021).

## 2.3. Verificar se a política pública do Auxílio Emergencial supriu as necessidades desses trabalhadores

Já em relação à política pública do Auxílio Emergencial, segundo Schymura (2020), o objetivo desta política pública seria auxiliar os trabalhadores informais que, devido a quarentena imposta para reduzir o contágio do coronavírus, tiveram perda de renda com a

paralisação de diversos tipos de atividade econômica. Trabalhadores informais tiveram muita dificuldade para acessar e conseguir obter o Auxílio Emergencial, tendo em vista que muitos deles não possuíam os cadastros necessários para obterem o benefício e, além disso, existiram muitas fraudes envolvendo tal política pública (SCHYMURA, 2020). Além disso, percebe-se que na maioria dos casos o valor recebido do benefício do Auxílio Emergencial não foi equivalente a renda que os ambulantes perderam no período em que foram proibidos por decreto de trabalhar nas ruas.

### **3. Metodologia**

#### **3.1. Caracterização de pesquisa**

Visando classificar de que forma a pandemia da COVID-19 impactou a vida e subsistência dos vendedores ambulantes foi realizado um levantamento por meio de questionários e, posteriormente, foi feita uma análise quantitativa dos dados obtidos sobre os referidos impactos.

Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não (KNECHTEL, 2014).

#### **3.2. População ou amostra**

A população refere-se a todos os vendedores ambulantes que trabalham na região do Setor Comercial Sul de Brasília. Para realizar a pesquisa temos como amostra vinte vendedores ambulantes que trabalham na região, sendo esse número correspondente a 10% da população total de ambulantes deste local.

Para saber o número de vendedores ambulantes que trabalham na região do Setor Comercial Sul de Brasília, o autor entrou em contato com o SINDVAMB-DF (Sindicato dos Vendedores Ambulantes do Distrito Federal) e de acordo com Cristiane Carvalho, Vice-Presidente do SINDVAMB, o trabalhador ambulante normalmente se esconde por falta de conhecimento pois a maioria dos vendedores ambulantes não conhece seus direitos e não tem vontade de se credenciar, porém estima-se que existam em cerca de duzentos vendedores ambulantes trabalhando na região do Setor Comercial Sul.

Foram entregues presencialmente 20 questionários para vendedores ambulantes para analisar o perfil da população em questão, investigar como a pandemia alterou a sua atividade laboral e como o auxílio emergencial influenciou a sua vida. Estes trabalhadores que vendem seus produtos no Setor Comercial Sul foram escolhidos de forma aleatória.

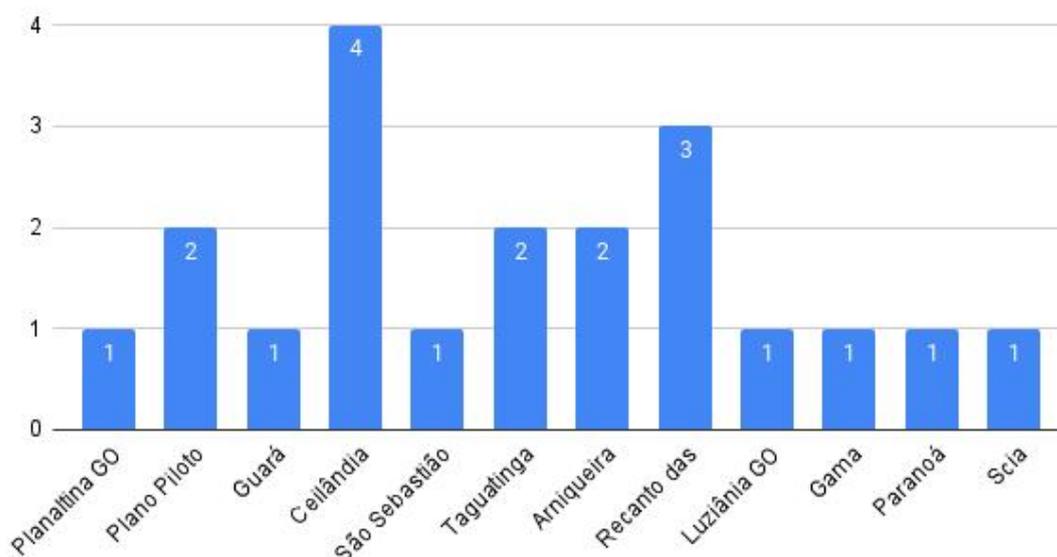
### 3.3. Instrumento de coleta de dados

Para realizar esta pesquisa foi desenvolvido um questionário na plataforma Google Forms com 24 perguntas. O questionário é fechado e possui perguntas dicotômicas, múltipla escolha e escalonamento tipo Likert, e a partir das respostas foram desenvolvidos gráficos que mostram as porcentagens de cada pergunta. O primeiro gráfico é em barras e os outros gráficos são no formato pizza.

## 4. Resultados e Discussão

A estratégia utilizada para a análise dos dados que foram coletados através do questionário foi a estatística descritiva destes dados. Tal estatística gerou um resumo detalhado dos pontos explorados.

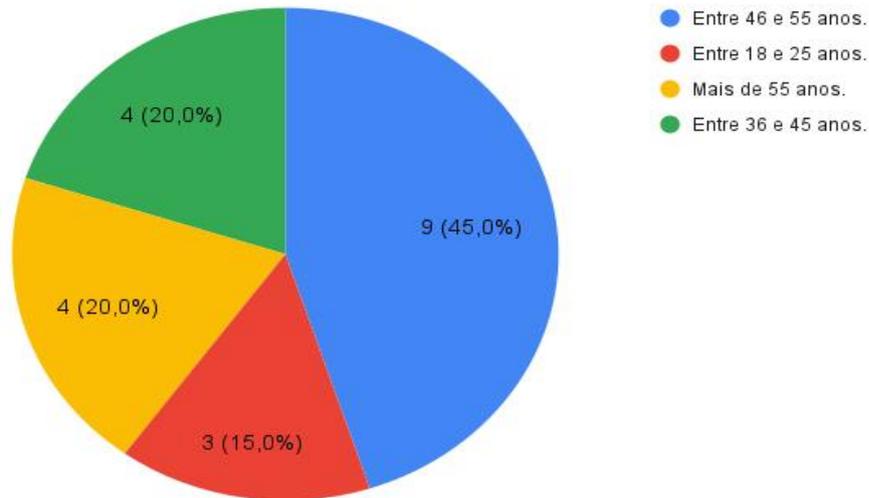
**Gráfico1** - Região Administrativa onde habita.



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 1 mostra que os vinte vendedores ambulantes entrevistados estão divididos em 12 Regiões Administrativas, sendo que a Ceilândia representa 20% e o Recanto das Emas representa 15% dos entrevistados. A pesquisa demonstrou que a maioria destes vendedores são oriundos das cidades satélites localizadas na região sul do Distrito Federal, provavelmente pela facilidade de locomoção que eles por utilizarem o metrô.

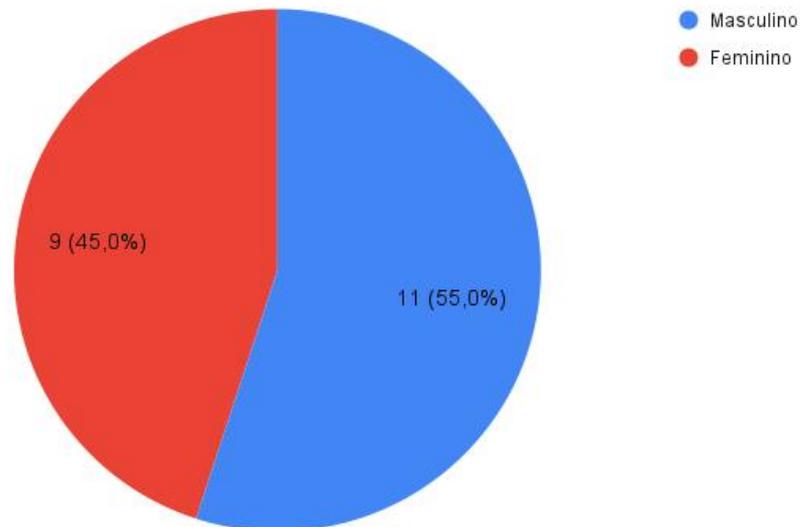
**Gráfico 2 - Idade.**



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 2 mostra que a maioria dos entrevistados, 45%, possui entre 46 e 55 anos de idade. Estes números sugerem que as pessoas dessa faixa etária sejam pais, mães e avós que precisam desse trabalho para sustentar seus filhos e netos.

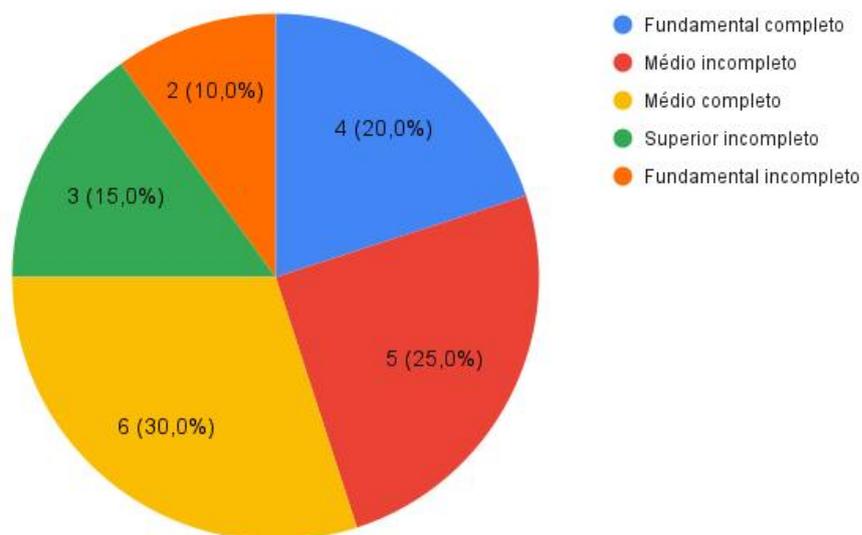
**Gráfico 3 - Sexo.**



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 3 mostra que 55% dos entrevistados são homens e 45% são mulheres. Essa porcentagem se assemelha bastante a porcentagem de ambulantes homens e mulheres no Distrito Federal: 57,89% homens e 42,11% mulheres.

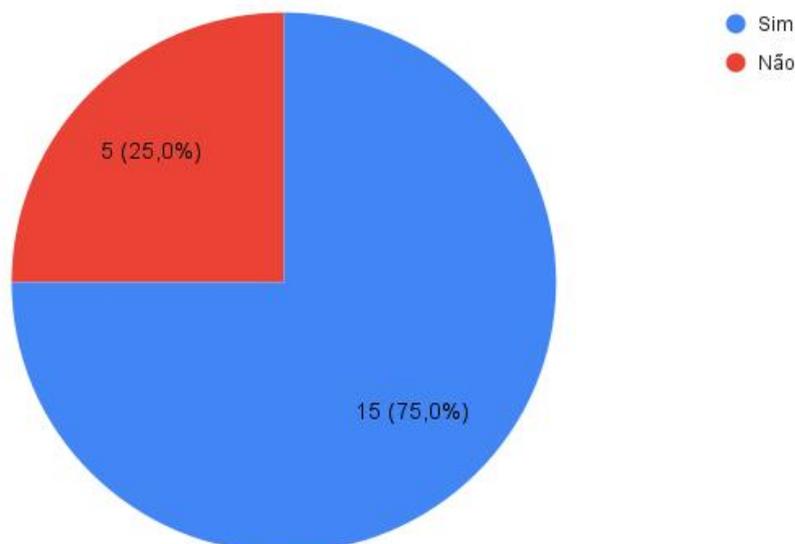
**Gráfico 4** - Nível de escolaridade.



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 4 retrata o nível de escolaridade dos entrevistados, sendo que 30% possuem o ensino médio completo e 25% possuem o ensino médio incompleto. Além disso, 15% dos entrevistados afirmam ter o ensino superior incompleto, o que indica que essas pessoas encontraram no comércio de rua uma alternativa de sobrevivência após terem saído de suas respectivas graduações por diversos motivos, mas principalmente pela falta de recursos financeiros.

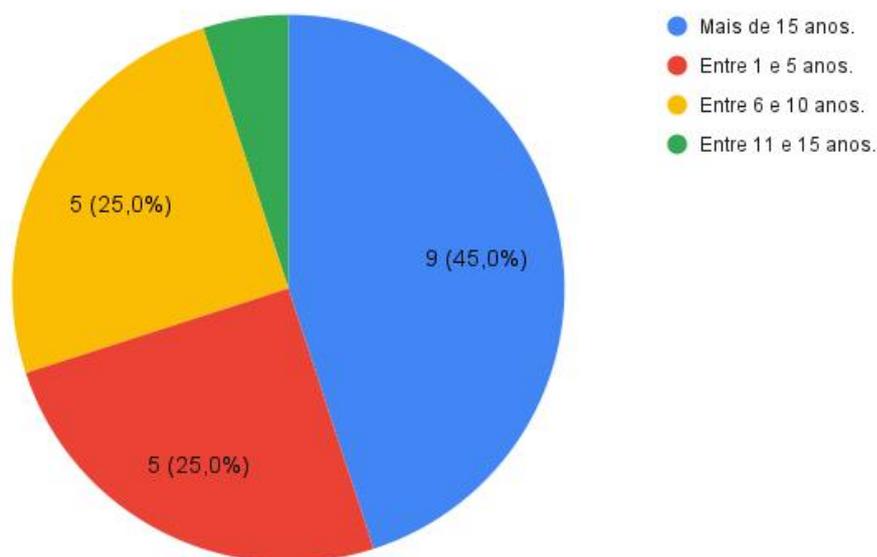
**Gráfico 5** - Possui filhos.



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 5 retrata que 75% dos entrevistados possuem um ou mais filhos, o que indica que esses pais e mães necessitam dessa renda para sustentarem seus filhos.

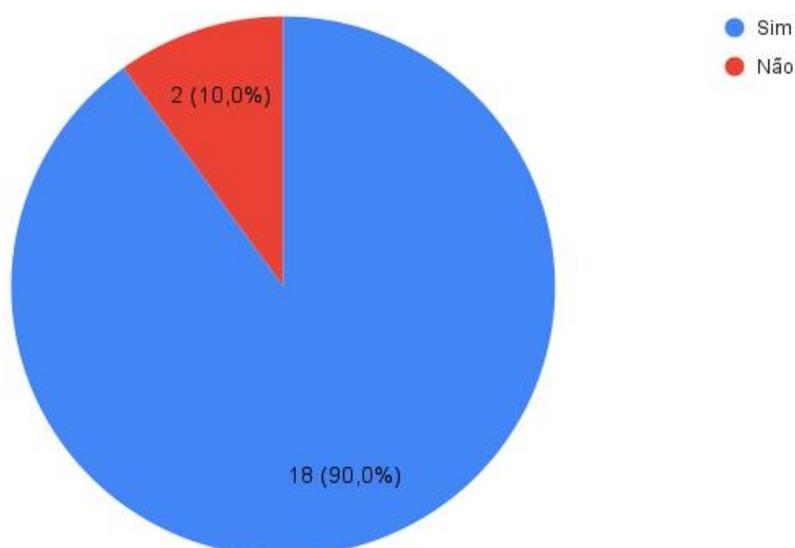
**Gráfico 6** - Há quanto tempo trabalha como vendedor ambulante.



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 6 mostra que, dos vinte entrevistados, 45% trabalham como vendedores ambulantes há mais de quinze anos, estatística que demonstra que quase metade dos entrevistados exercem essa profissão há muito tempo provavelmente porque nunca conseguiram ou nunca quiseram ser trabalhadores formais, ou seja, trabalhadores com a carteira de trabalho assinada possuindo assim um vínculo empregatício.

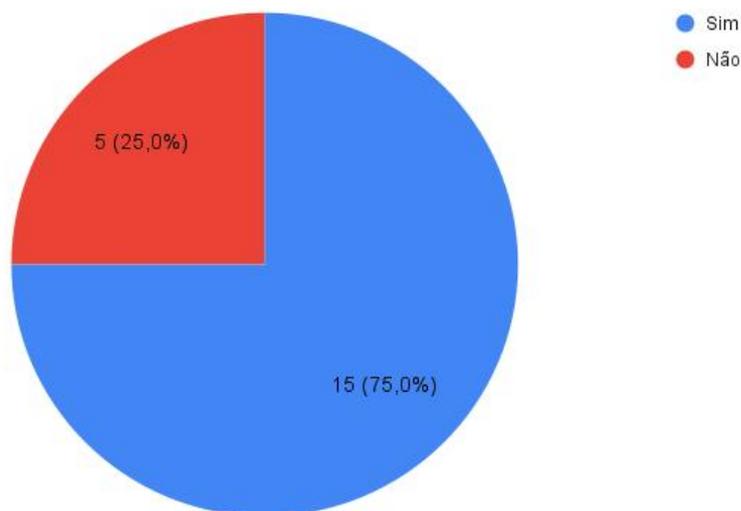
**Gráfico 7** - É sua única fonte de renda.



Fonte: elaborado pelo autor.

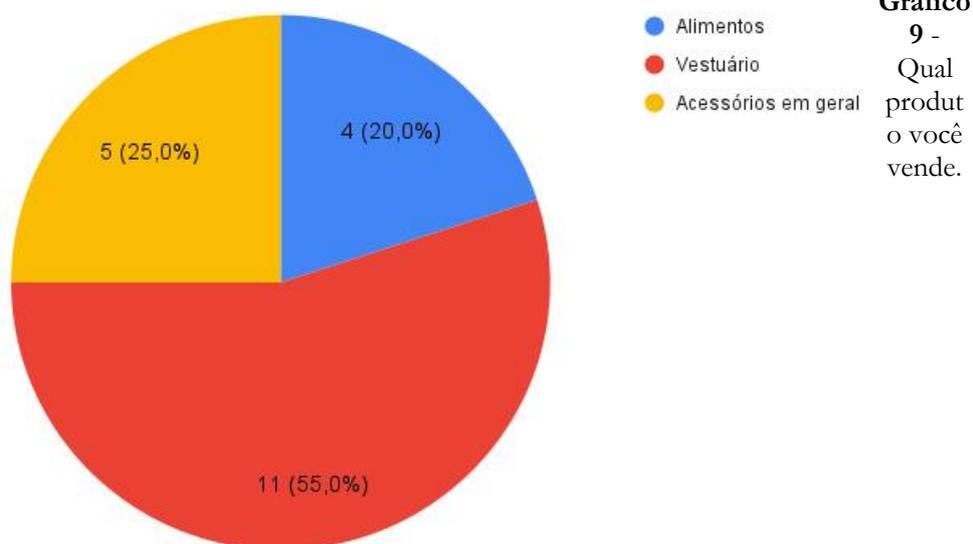
O Gráfico 7 demonstra que a maioria dos entrevistados têm o comércio ambulante como sua única fonte de renda. Isso ocorre porque, além de trabalharem o dia todo, todos os entrevistados moram em cidades satélites e o tempo de deslocamento entre suas casas e os locais onde vendem seus produtos é grande.

**Gráfico 8** - Você é o único provedor da casa.



Fonte: elaborado pelo autor.

No Gráfico 8 é possível ver que 75% dos vendedores ambulantes entrevistados são os únicos provedores de suas casas. Como foi observado no Gráfico 5, essa mesma porcentagem de vendedores possuem filhos, ou seja, grande parte dos ambulantes são os únicos em suas casas a terem renda e além disso necessitam dessa renda para sustentarem suas famílias.

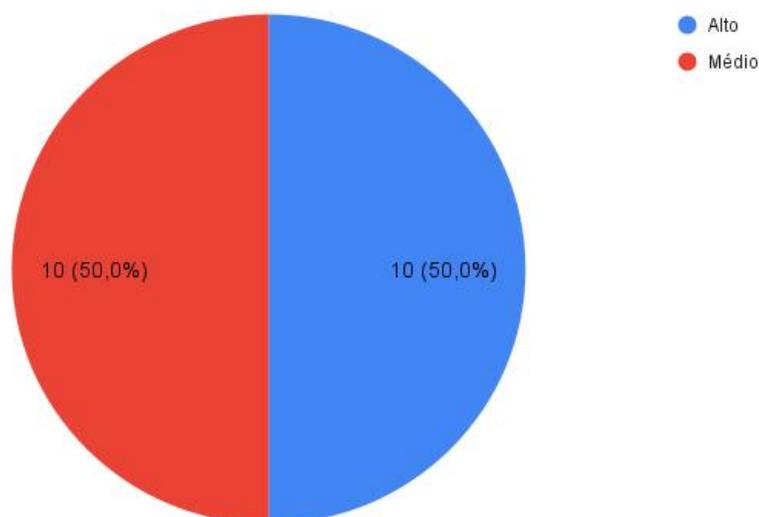


**Gráfico 9** - Qual produto você vende.

Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 9 também retrata o perfil dos vendedores que foram entrevistados. Quando questionados sobre o tipo de produto que vendem, 55% afirmaram que vendem peças de vestuário. Ao realizar esta pesquisa na região do Setor Comercial Sul de Brasília percebeu-se que a maioria dos vendedores que ali trabalham vendem roupas, sapatos e etc.

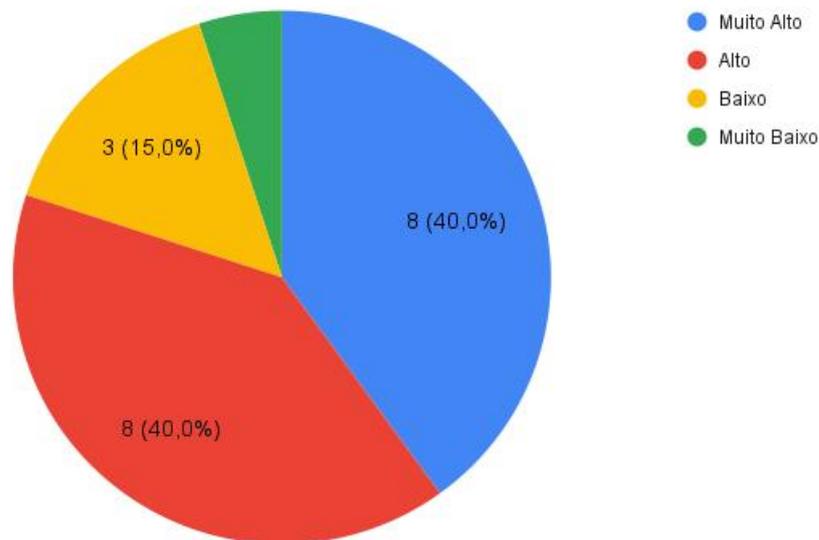
**Gráfico 10** - Como era o fluxo de vendas antes da pandemia.



Fonte: elaborado pelo autor

Com relação ao fluxo de vendas dos vendedores ambulantes antes da pandemia, foi analisado no gráfico acima que metade dos entrevistados afirmou que o fluxo era médio e a outra metade afirmou que o fluxo de vendas era alto, ou seja, nenhum vendedor respondeu que o fluxo de vendas era baixo. Por ser uma região composta basicamente por prédios comerciais e escritórios, o Setor Comercial Sul possui um grande fluxo de pessoas e isso significa que o comércio, incluindo o comércio de rua, é bastante movimentado. Além disso, a região fica localizada no centro de Brasília e é perto da rodoviária e do metrô, o que contribui para que todos os dias muitas pessoas passem por lá.

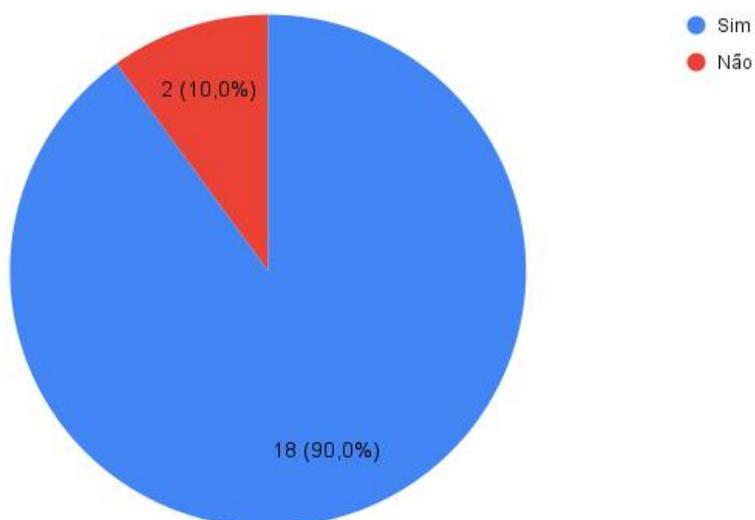
**Gráfico 11** - Qual foi o grau de impacto da pandemia nas suas vendas.



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 11 retrata o que aconteceu não só em Brasília como também nas demais cidades: para 80% dos ambulantes a pandemia gerou um impacto alto ou muito alto em suas vendas. Um dos motivos foi a proibição do comércio de rua durante o período mais crítico da pandemia. Outro motivo foi o período de isolamento social que teve como consequência uma quantidade reduzida de pessoas nas ruas e isso gerou uma diminuição nas vendas dessas pessoas.

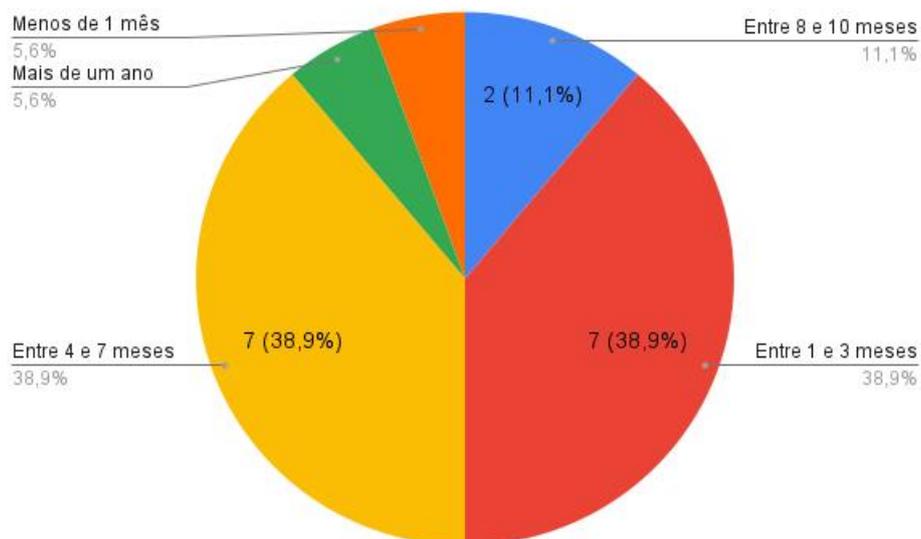
**Gráfico 12** - Ficou algum tempo sem trabalhar devido a pandemia.



Fonte: elaborado pelo autor.

Mesmo com a proibição do comércio de rua nota-se no Gráfico 12 que 10% dos ambulantes que participaram da pesquisa afirmaram que não pararam de trabalhar durante o período do decreto. Provavelmente essas pessoas não tiveram outra escolha a não ser trabalhar se expondo a um vírus novo pois não podiam ficar em casa sem receber nenhuma renda.

**Gráfico 13** - Quanto tempo ficou sem trabalhar devido a pandemia



Fonte: elaborado pelo autor.

Já no Gráfico 13 podemos observar que, das 18 pessoas que afirmaram ter ficado sem trabalhar devido a pandemia (Gráfico 12), a maioria ficou entre 1 e 7 meses sem trabalhar. Os motivos apresentados foram: pelas medidas sanitárias adotadas pelo governo; por não ter clientes na rua devido ao isolamento social; por opção de não se expor ao vírus; por ter se infectado; etc.

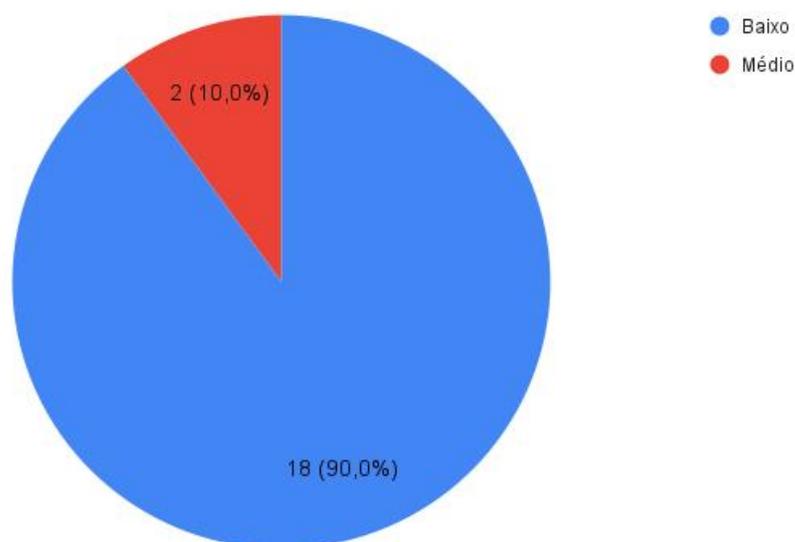
**Gráfico 14** – Motivo que ficou sem trabalhar.



Fonte: elaborado pelo autor.

No Gráfico 14 podemos observar que a maioria dos ambulantes ficou sem trabalhar na pandemia devido as medidas sanitárias adotadas pelo governo, ou seja, se não fosse isso eles continuariam vendendo seus produtos nas ruas mesmo correndo o risco de se infectar. Outro fator que também contribuiu para que eles continuassem trabalhando foi o valor do Auxílio Emergencial que, como veremos mais adiante, não foi suficiente para suprir as necessidades básicas da maioria dos entrevistados.

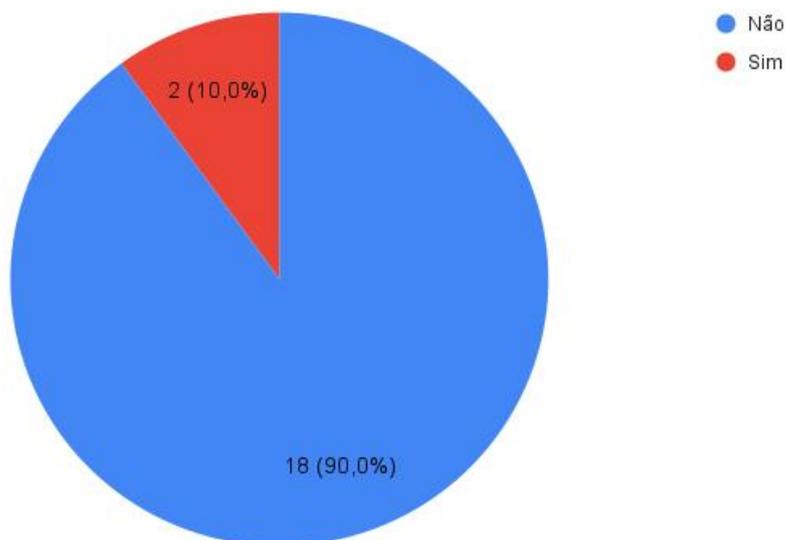
**Gráfico 15** - Como ficou o fluxo de vendas durante a pandemia.



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 15 mostra como ficou o fluxo de vendas durante a pandemia. Percebe-se que nenhum dos vinte ambulantes entrevistados afirmou que o fluxo de vendas ficou alto durante a pandemia, mesmo aqueles que possuíam um fluxo alto no período anterior a pandemia.

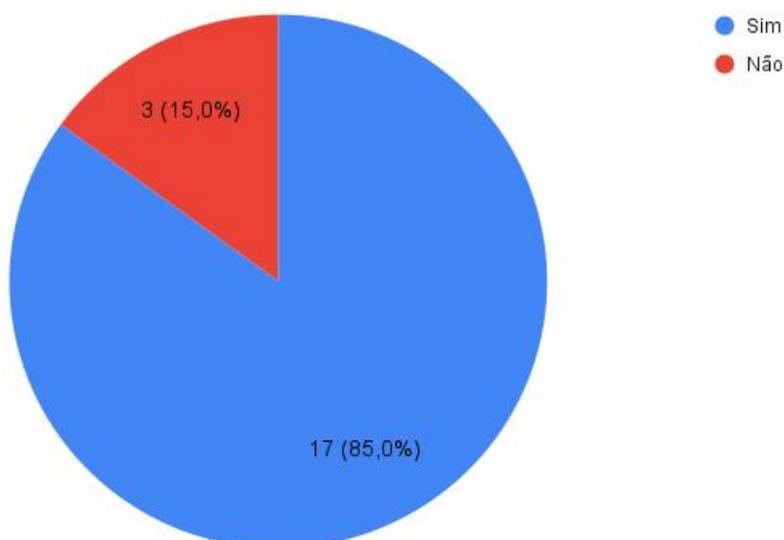
**Gráfico 16** - Seu ganho já se igualou ou superou o que você ganhava antes da pandemia.



Fonte: elaborado pelo autor.

Ao serem questionados se seus ganhos já se igualaram ou superaram o que ganhavam antes da pandemia (Gráfico 16), 90% dos vendedores ambulantes afirmaram que não. Este gráfico retrata a realidade destes trabalhadores que, além de terem sofrido bastante pela diminuição em suas vendas e pelo alto risco de contágio devido a sua profissão, ainda vão demorar um certo tempo para retomar seus ganhos. Além disso, devido a situação atual que o Brasil está vivendo com relação as novas variantes do coronavírus, é possível que hajam novas restrições estabelecidas pelo governo para conter a disseminação do vírus.

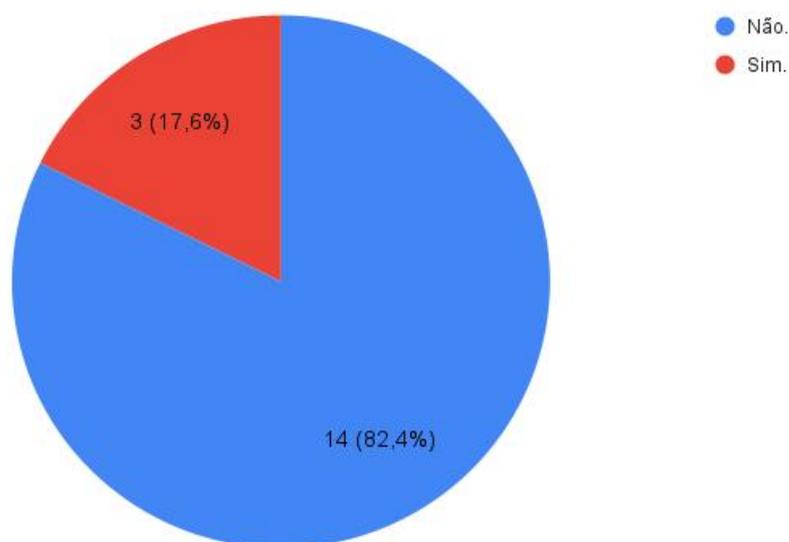
**Gráfico 17** - Recebeu o Auxílio Emergencial.



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 17 retrata que 85% dos entrevistados receberam o benefício do Auxílio Emergencial. Essa política pública foi criada pelo Governo Federal para que os trabalhadores informais (como é o caso dos vendedores ambulantes) conseguissem ter uma renda no período em que não puderam trabalhar normalmente. Vale ressaltar que o benefício não foi concedido logo após o período de isolamento social ter começado pois levou cerca de um mês para ser votado e aprovado. Uma das principais dificuldades e barreiras encontradas pelos trabalhadores ambulantes para fazer o saque do auxílio foi a dificuldade de acessar o aplicativo da Caixa Econômica Federal, onde seria realizado o cadastramento.

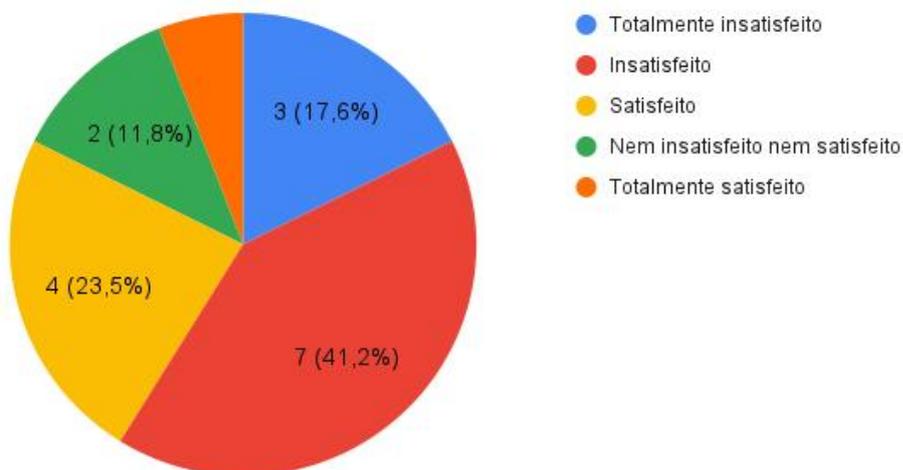
**Gráfico 18** - O valor supriu suas necessidades básicas.



Fonte: elaborado pelo autor.

Das 17 pessoas que conseguiram receber o auxílio, 14 afirmaram que o valor recebido não supriu suas necessidades básicas (Gráfico 18), que seriam água, luz, aluguel, transporte, alimentação entre outros. Um ponto importante para esclarecer essa alta porcentagem é o alto índice de inflação no Brasil, que fez com que tudo se tornasse mais caro e, como consequência, impossibilitou essas pessoas de se sustentarem com o valor concedido pelo governo. Além disso o valor do benefício diminuiu no segundo ano de pandemia (2021).

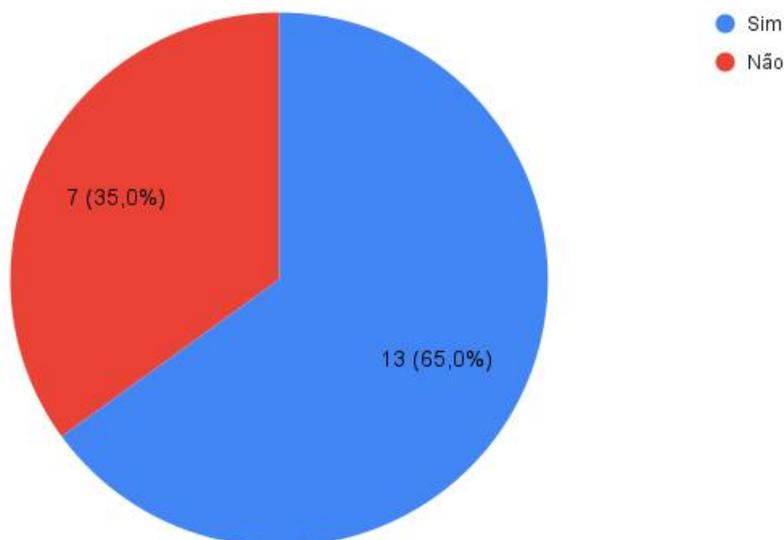
Gráfico 19 - Qual seu nível de satisfação com o Auxílio Emergencial.



Fonte: elaborado pelo autor.

Ao serem questionadas sobre o nível de satisfação com o Auxílio Emergencial (Gráfico 19), das 17 pessoas que receberam o benefício, percebe-se que 5 pessoas se declararam satisfeitas ou totalmente satisfeitas. Isto mostra que as pessoas estão satisfeitas por terem recebido algo, mas provavelmente gostariam de ter recebido um valor maior.

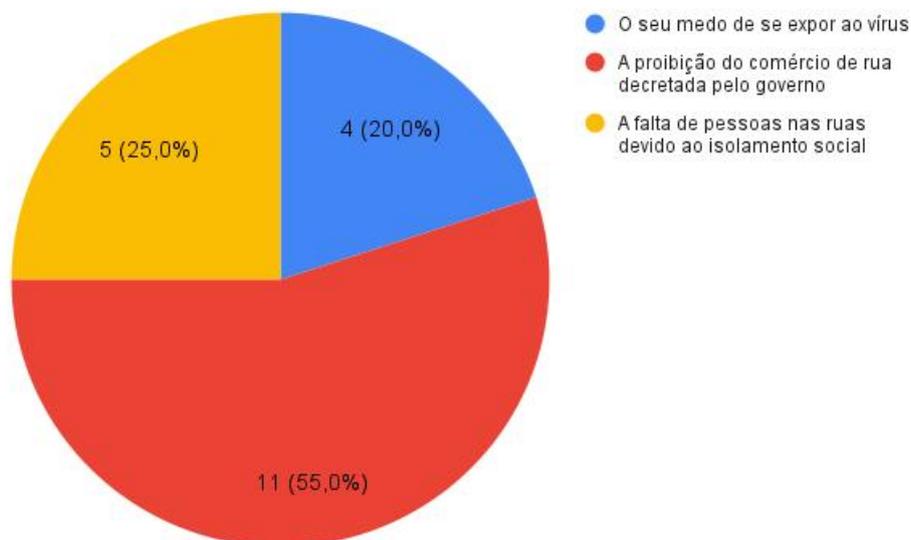
**Gráfico 20** - Como seu trabalho exige muito contato com outras pessoas, você teve medo de se contaminar.



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 20 demonstra que 65% dos entrevistados tiveram medo de se contaminar com o coronavírus, e isto ocorre pois o trabalho de vendedor ambulante ocorre nas ruas, onde há um grande fluxo de pessoas e por ser em lugares expostos.

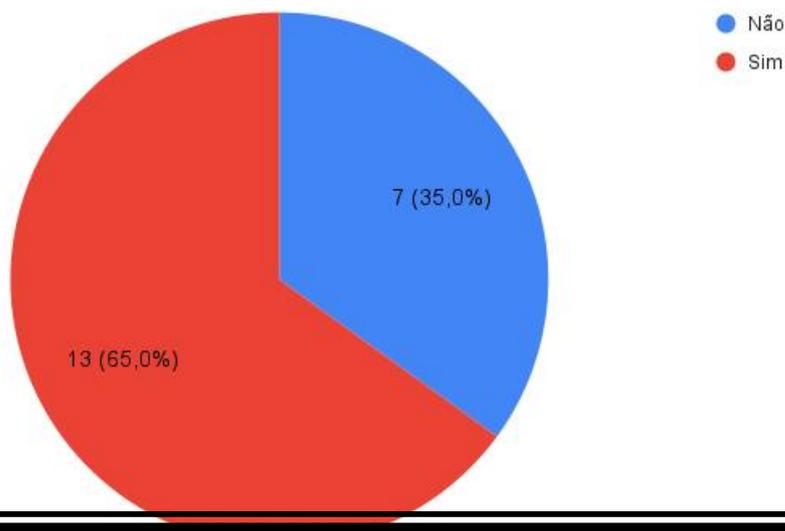
**Gráfico 21** - Qual foi o maior impacto da pandemia no seu trabalho.



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 21 demonstra que o maior impacto da pandemia no trabalho dos entrevistados foi a proibição do comércio de rua decretada pelo governo, resposta que foi dada por 55% deles. Entende-se com esse dado que a maioria dos ambulantes, se não fosse a proibição por meio de decreto, continuaria trabalhando nas ruas para conseguir manter sua fonte de renda. 25% afirmaram que o maior impacto foi a falta de pessoas nas ruas devido ao isolamento social pois como alguns entrevistados disseram, diversos ambulantes continuaram trabalhando mesmo com a proibição mas mesmo estando nas ruas o número de clientes foi reduzido por conta do isolamento. 20% afirmaram que o maior impacto foi o seu medo de se expor ao vírus, e por esse motivo optaram por cumprirem o isolamento social em suas casas, mesmo com prejuízo em suas rendas.

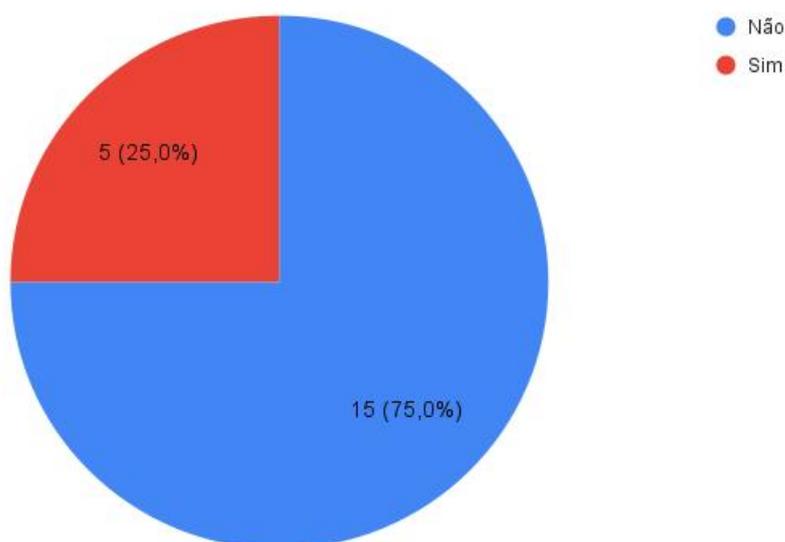
**Gráfico 22** - Você teve a COVID 19.



Fonte: elaborado pelo autor.

No Gráfico 22 é possível observar que 65% dos entrevistados tiveram COVID-19, o que representa um número alto dentro de uma amostra de 20 vendedores. É provável que mesmo usando máscara e evitando o contato com outras pessoas, estes vendedores tenham se contaminado no próprio local de trabalho pois há uma rotatividade muito grande de pessoas.

**Gráfico 23** - Você é licenciado ou credenciado.



Fonte:

elaborado pelo autor.

Por fim, é possível observar no Gráfico 23 que somente 25% dos vendedores ambulantes entrevistados são licenciados ou credenciados. Como foi dito inicialmente, os vendedores ambulantes muitas vezes não procuram ter um cadastro ou uma licença para trabalhar pois muitos acreditam que, por exercerem seus trabalhos nas ruas, não é necessário obter algo que comprove a sua profissão. Entretanto, quando um trabalhador dessa área possui uma comprovação em forma de licença ou quando faz um credenciamento, é uma maneira do governo saber estatísticas sobre essa classe e inclusive de criar projetos de lei ou políticas públicas que sejam favoráveis para eles. Além disso, muitos afirmaram que não fazem parte do SINDVAMB (Sindicato dos Vendedores Ambulantes), sendo que o sindicato também é uma forma destes trabalhadores lutarem por seus direitos e de terem voz ativa na sociedade.

## 5. Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo mostrar quais foram os impactos da pandemia da COVID-19 na vida dos vendedores ambulantes que trabalham na região do Setor Comercial Sul, zona central de Brasília. Por serem trabalhadores autônomos, essa classe sofreu bastante com a pandemia por diversos motivos, seja pela falta de pessoas nas ruas, pelo medo de se contagiar com o coronavírus ou até mesmo pelos decretos do GDF que impediam que estes trabalhadores exercessem suas atividades laborais. Os objetivos específicos foram: identificar o perfil pessoal dos vendedores ambulantes que trabalham no Setor Comercial Sul; analisar o fluxo de vendas antes e durante a pandemia e o impacto gerado e verificar se a política pública do Auxílio Emergencial supriu as necessidades desses trabalhadores.

Mediante a pesquisa realizada nota-se que 75% dos vendedores são os únicos provedores de suas casas, o que mostra que a renda que eles conseguem através de seus trabalhos é o que sustenta suas famílias, sendo que 75% possuem um ou mais filhos. Ao analisar o fluxo de vendas nota-se que nenhum vendedor declarou ter um fluxo de vendas baixo antes da pandemia, sendo que 50% declarou ter um fluxo médio e 50% declarou ter um fluxo alto. Já quando foram perguntados sobre como ficou o fluxo de vendas durante a pandemia, 90% disse que ficou baixo e, também, 90% disse que sua renda ainda não se igualou ao que ganhava antes do período da pandemia. Além disso, 55% afirmou que o maior impacto da pandemia no seu trabalho foi a proibição do comércio de rua decretada pelo governo.

Já em relação a política pública do Auxílio Emergencial, o estudo demonstrou que 85% receberam o benefício, porém somente 17,6% afirmaram que este benefício supriu suas necessidades. Ao serem questionados sobre o grau de satisfação com o benefício, 41,2% se mostraram insatisfeitos e somente 5,9% se mostraram totalmente satisfeitos. A última pergunta questiona se o vendedor ambulante é licenciado ou credenciado em alguma instituição ou sindicato e 75% responderam que não possuem nenhum tipo de licença ou credenciamento. Isto mostra que de acordo com o sindicato e a Fecomércio-DF é muito difícil possuir dados concreto já que os próprios vendedores ambulantes não procuram saber de seus direitos e não tem interesse em possuir uma licença já que seu trabalho não possui um lugar fixo.

O fato de não existirem dados e números concretos sobre os ambulantes dificultou o trabalho de pesquisa pois não há um número real que nos mostre a quantidade exata de vendedores que atuam em Brasília e nem no Setor Comercial Sul. Para pesquisas futuras referentes a este tema é necessário que as instituições, sindicatos e o próprio governo do

Distrito Federal desenvolvam políticas públicas para incentivar esses vendedores ambulantes a se credenciarem e a possuírem sua licença. Em 2020 o SINDVAMB lançou um aplicativo que faz parte do projeto "Sou Legal" e visa tirar os vendedores ambulantes da informalidade utilizando a tecnologia para aproximar essas pessoas. O aplicativo tem como objetivo principal identificar o número exato de vendedores de rua através de um cadastro, e dessa forma será mais fácil obter dados concretos acerca do número de ambulantes que atuam em Brasília como um todo e em suas diversas regiões.

### Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Pandemia ainda provoca impactos no mercado de trabalho, diz Ipea**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/pandemia-ainda-provoca-impactos-no-mercado-de-trabalho-diz-ipea>.

BRASIL DE FATO. **Ambulantes de BH sofrem com queda nas vendas e falta de auxílio emergencial**. Disponível em: <https://www.brasildefatomg.com.br/2021/04/01/ambulantes-de-bh-sofrem-com-queda-nas-vendas-e-falta-de-auxilio-emergencial>.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.041, de 29 de fevereiro de 1940**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2041-27-fevereiro-1940-411979-publicacaooriginal-1-pe.html>.

BRASIL. **Lei Distrital Nº 6.190, de 20 de julho de 2018**. Disponível em: [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id\\_norma=d081e19d80084a51abc83ce354f0e8f0#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20da,logradouros%20p%C3%BAblicos%20do%20Distrito%20Federal](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=d081e19d80084a51abc83ce354f0e8f0#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20da,logradouros%20p%C3%BAblicos%20do%20Distrito%20Federal).

DA SILVA, A.; DOS SANTOS, A.; DA SILVA, F.; PORTA, J. **O impacto da pandemia do COVID-19 em vendedores ambulantes nas cidades de Canoas e Porto Alegre-RS**. Disponível em: <https://app.eventize.com.br/upload/003487/files/POSTER%20-%20VENDEDORES%20AMBULANTES.pdf>.

DE CARVALHO, Danilo Almeida et al. Os Impactos da COVID-19 na Segurança Pública: o caso da Área Integrada de Segurança Pública 11-Salvador-Bahia. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 3, p. 88-110, 2022.

FERREIRA, Lola; DA SILVA, Vitória Régia. **Fome, medo e falta de renda: a vida das ambulantes no primeiro ano de pandemia**. Gênero e Número, 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 2017**. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1JEU2QoWGsUWrfy-OvHwHIzK\\_k9NPaY9v/view](https://drive.google.com/file/d/1JEU2QoWGsUWrfy-OvHwHIzK_k9NPaY9v/view).

PAMPLONA, J. **Mercado de trabalho, informalidade e comércio ambulante em São Paulo**. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/PKSSWstScBPNT8RsGmR6WTs/?lang=pt#>.

SCHYMURA, L. **A dificuldade de o auxílio emergencial chegar a quem precisa.**

Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-05/cartaibre.pdf>.

SEBRAE-SC - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

**Vendedor ambulante: como funciona essa modalidade de trabalho.** Disponível em:

<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/vendedor-ambulante>.

KNECHTEL, M. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.